

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

Ygor Diego Delgado Alves

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ALVES, Y.D.D. *Jamais fomos zumbis: contexto social e craqueiros na cidade de São Paulo* [online]. Salvador: Edufba: Cetad, 2017, pp. 1-12. Drogas: clínica e cultura collection. ISBN: 978-85-232-1859-1. <https://doi.org/10.7476/9788523218591>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



JAMAIS FOMOS ZUMBIS
CONTEXTO SOCIAL E CRAQUEIROS
NA CIDADE DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor
João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor
Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do reitor
Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora
Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

CONSELHO EDITORIAL

Alberto Brum Novaes
Angelo Szaniecki Perret Serpa
Caiuby Alves da Costa
Charbel Ninõ El-Hani
Cleise Furtado Mendes
Evelina de Carvalho Sá Hoisel
José Teixeira Cavalcante Filho
Maria do Carmo Soares de Freitas
Maria Vidal de Negreiros Camargo

CONSELHO EDITORIAL DO CETAD/UFBA

Luiz Alberto Tavares (Coordenador)
Ana Rita Cordeiro de Andrade
Antônio Nery Filho
Edward MacRae
George Hamilton Gusmão
Maria Eugenia Nunes
Marlize Rêgo

Ygor Diego Delgado Alves

JAMAIS FOMOS ZUMBIS
CONTEXTO SOCIAL E CRAQUEIROS
NA CIDADE DE SÃO PAULO

Salvador, 2017
EDUFBA

Drogas: Clínica e Cultura
CETAD/UFBA

2017, Ygor Diego Delgado Alves.
Direitos para essa edição, cedidos à EDUFBA e ao CETAD/UFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 2009.

Projeto Gráfico da Coleção e Capa
Yure Aziz e Karime Salomão

Editoração Eletrônica e Arte Final da Capa
Rodrigo Oyarzábal Schlabitiz

Revisão e normalização
Larissa Caroline D. Borges/Carina dos Santos

Sistema de Bibliotecas – UFBA

- A474 Alves, Ygor Diego Delgado.
Jamais fomos zumbis: contexto social e craqueiros na cidade de São Paulo /
Ygor Diego Delgado Alves. - Salvador: Edufba: Cetad, 2017.
350 p. il. (Coleção drogas: clínica e cultura).

ISBN 978-85-232-1587-3

1. Drogas ilícitas. 2. Crack (drogas). 3. Saúde. 4. Jovens – Uso de drogas.
I. Título. II. Título.

CDD 364.106
CDU 343.976

Editora filiada a



Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas - CETAD/UFBA
Extensão Permanente da Faculdade de Medicina da UFBA
Rua Pedro Lessa, 123 – Canela, CEP: 40110-050 – Salvador-BA
Tel: (71) 3283-7180 Fax: (71) 3336-0466
www.cetadobserva.ufba.br

Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA/UFBA
Rua Barão de Jeremoabo s/n, Campus de Ondina, 40170-115 – Salvador-BA
Tel/fax: (71) 3283-6164, www.edufba.ufba.br. E-mail: edufba@ufba.br

Para Andréia e Isabela.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que contribuíram para a elaboração de um livro é reconhecer publicamente sua importância. Declarar que sem eles, o trabalho não poderia ter sido feito da maneira como ocorreu. É também os eximir de qualquer responsabilidade nas imprecisões e mesmo erros, que certamente cometemos no processo de pesquisa e também na escrita. Se possível fosse, este seria também o momento de retribuir tudo que me foi dado pelas dezenas de pessoas que foram envolvidas por mim, neste trabalho. Porém, seria muita pretensão de nossa parte crer que estes singelos parágrafos de agradecimento fossem capazes de retribuir tudo o que por esta obra foi feito graças a terceiros. Mesmo porque, muitos não tiveram seu nome e nem mesmo seu vulgo mencionado no decorrer do texto. Eles também não serão mencionados, dado o caráter ilegal das práticas que pesquiso, desde minha graduação em Ciências Sociais. O proibicionismo nos retira muitas coisas, inclusive vidas, a supressão da possibilidade de agradecer mais claramente certos envolvidos aqui, é apenas mais uma de suas funestas consequências.

Deslocamo-nos da cidade de São Paulo para Salvador, com o propósito claro de sermos orientados por Edward MacRae. Acreditamos, sem muito risco de exagero, que não há outro acadêmico no Brasil que pudesse orientar este trabalho na radicalidade com que foi elaborado. Uma pesquisa que parte da convivência respeitosa com usuários de crack, sujeita a todos os riscos impostos pelo proibicionismo, requer não apenas confiança por parte de orientador e orientando em sua base teórica e metodológica, mas também certa dose de sangue frio. A pesquisa não foi feita sem alguns sustos. Portanto, foi fundamental a serenidade do orientador advinda de larga experiência no campo acadêmico e político relacionado às drogas.

A obra de Edward MacRae dedicada à pesquisa antropológica no campo das drogas é marcada por um profundo cuidado

teórico e metodológico. Sua dedicação e cuidado com o trabalho do orientando garantem que este arcabouço esteja presente na pesquisa e análise dos dados. Foi certamente um grande esforço de orientação, coroado pelo prefácio deste livro, que aqui reconhecemos e agradecemos.

Além do trabalho minucioso do orientador, outros sujeitos se envolveram na elaboração do texto. Aqui destaco a pessoa de Adriano de Camargo, grande conhecedor do usuário de crack, particularmente, do frequentador da Cracolândia paulistana. Seu conhecimento foi fundamental para que pudéssemos ter um olhar mais preciso sobre seu cotidiano. Isto se deu num vigoroso processo de acompanhamento de suas oficinas de futebol, frequência às reuniões da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD), participação em congressos e até a organização de um simpósio. Tornamo-nos coautores de um livro sobre metodologia do trabalho de futebol com população de rua, a Pedagogia do comprometimento. Aproveito para agradecer também a sua esposa Tuca por todo apoio nesta pesquisa.

Não poderia deixar de lembrar a querida Telva, que nos idos do início dos anos 1990, do século passado, me dirigiu pelos primeiros passos no “mundo das drogas”.

A imersão profunda que fizemos no campo, nossa etnografia dos usuários de crack da região central da cidade de São Paulo, jamais seria possível sem a contribuição de Newman. Ele foi a nós apresentado graças ao interesse de Roberto Ruiz e a colaboração de Ronnie Pizzi. Newman foi de uma imensa generosidade. Levou-nos ao campo, onde fomos apresentados aos seus amigos de muitos anos. Pudemos com eles conviver por certo tempo, mesmo após Newman decidir abandonar o uso do crack. Isto, graças ao prestígio gozado por ele no meio dos usuários. Sua vida mudou imensamente nestes últimos meses e lhe desejamos toda sorte.

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa de doutorado sem a qual não poderíamos ter desenvolvido esta pesquisa. Ao professor Edmilson Felipe da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) pelas indicações bibliográficas. Ao prof. dr. Stelio Marras do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP). A todos(as) professores(as) do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Bahia (PPGA/UFBA) de quem tivemos a honra de sermos alunos: prof. dr. Carlos Alberto Caroso Soares, profa. dra. Cecilia Anne McCallum e a profa. dra. Francesca Bassi Arcand, além, é claro, do valoroso curso ministrado pelo nosso orientador. Aos coordenadores(as) que levaram o programa à diante: profa. dra. Cíntia Beatriz Müller, prof. pr. Diego Ferreira Marques e a profa. dra. Fátima Regina Gomes Tavares. À funcionária do PPGA, Livia Cavalcanti e a todos(as) os trabalhadores(as) do *campus* de São Lázaro, meus sinceros agradecimentos.

Aos membros da banca: prof. dr. Pedro Paulo Gomes Pereira, profa. dra. Urpi Montoya Uriarte, profa. dra. Elena Calvo Gonzalez e Osvaldo Francisco Ribas Lobos Fernandez. Grato e honrado por aceitarem nosso convite.

À equipe da Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba) meus maiores agradecimentos pelo trabalho dedicado e competente.

Um agradecimento especial ao prof. dr. Pedro Paulo Gomes Pereira pela generosidade em fazer a introdução que tanto abrihanta este livro.

Aos nossos amigos baianos: Thais Bonini, Toni Couto, Rejane Andrade, Catia Ladeia (Fia), Rosa Couto, Luisa Bonini, Silvia Bonini e Bianca Valente. Sem o acolhimento de vocês, nossa estadia em Salvador não teria sido tão prazerosa. Obrigado Iara Bonini, por compartilhar seus brinquedos com minha filha. Os colegas da Escola de São Lázaro: Dudu Ribeiro,

Luana Malheiro, Vinicius Alves e Joey foram as companhias mais proficuas da cidade.

À minha família que sempre precisou lidar com minhas escolhas um tanto constrangedoras de objeto de estudo. Obrigado, mais uma vez, pela compreensão: Carmen, Gastón, Eduardo, Ieda, Graciela, Marcelo e Camila. À minha mãe que tão ansiosamente desejava ver o filho doutor e, infelizmente, não conseguimos a tempo dar-lhe esta última alegria e a meu pai que tanto dedicou-se aos estudos do filho, meus agradecimentos.

À amada esposa Andreia Cocka, que dá o compasso de nossas vidas e nossa adorada filha Isabela, obrigado pela imensa compreensão dada a trabalho tão *sui generis*. Ambas acabaram atingidas pela pesquisa sem jamais reclamar. Não poderíamos ter tido mais sorte.

Foram dezenas de usuários de crack com quem tivemos o prazer de conviver nestes anos de pesquisa de campo. A todos eles minha mais profunda solidariedade. Não há objetivo maior, nesta obra, que reconhecer-lhes a dignidade, o valor, o discernimento e a vontade. Não irei expor o nome de nenhum deles aqui, como não fiz no restante do livro.

Para o usuário que alta madrugada encontra-se saindo da “biqueira”, com um saco nas costas a fim de fazer seu “corre” honesto como catador de latas. Todo nosso esforço é pouco. Você merecia muito mais deste antropólogo.

SUMÁRIO

Prefácio	15
Apresentação	23
Introdução	27
O uso do crack como ele é: pesquisa observação participante entre usuários de crack	45
Acessando a “biqueira”	48
Participando de roda de crack em uma “biqueira”	54
Frequentando uma “biqueira” com fumódromo a céu aberto	57
Quem é mais ladrão?	61
Os interlocutores Cláudia e Salomão no morrinho	67
O uso do gravador e câmera fotográfica levanta a questão da segurança do pesquisador e interlocutores	82
Prejuízos à saúde e convivência familiar	84
A roda de crack: cachimbo, bloco e usuário na rede social	87
Maquinários e o cachimbo	88
O “boris” e a redução de danos	104
O “bloco” e o “trago”	106
A roda de crack	110
A roda de crack, a TAR e o cachimbo como “coisa”	118
Dois contextos para rodas de crack: o fumódromo e a Cracolândia	122

Os modelos analíticos, sua adequação ao uso do crack e a "communitas" dos usuários	137
O modelo de Howard Becker e o uso do crack	138
Além da dependência física e psicológica, a dependência social	167
Norman E. Zinberg e a importância do <i>setting</i> no uso de drogas ...	176
<i>Setting</i> , padrão de uso e rituais para Zinberg e o consumo de crack	191
A "communitas" em torno do uso do crack	209
Período e frequência de uso: o zumbi desmascarado.....	219
Jamais fomos zumbis: duas experiências de mudança no contexto social do usuário de crack	227
O Programa De Braços Abertos: ruptura, continuidade e radicalização da redução de danos	227
A Frente de Trabalho e o Trio	234
A tenda e o fluxo	237
O Programa DBA: integração ao invés de gentrificação	243
Lucas, o prefeito e um programa voltado ao trabalho	250
O Programa De Braços Abertos como oportunidade de mudança na estrutura de vida	263

"O jogo tá pegado": times e campeonatos de futebol com jogadores usuários de crack na região central da cidade de São Paulo	275
Fun in games	278
Um "incidente"	287
A manipulação das regras do jogo	301
Os pós-jogos	306
Autocontrole, o uso de crack e oficinas de futebol	311
De brigas de galos e incidentes entre homens	322
Conclusão	325
Referências	333
Glossário	347